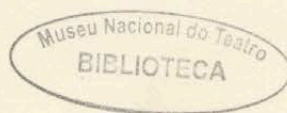


Pedro Bandeira Knebe

AS  
LÁGRIMAS  
E OS  
TUBARÕES  
ASSINALADOS

DOAÇÃO  
CARLOS PORTO



1º ACTO (?)

A cena será dividida em duas partes. À direita, ocupando pouco espaço, o suficiente, quatro ou cinco filas, tipo anfiteatro onde se encontram em número que baste, fantoches em tamanho natural. À esquerda, ocupando portanto quase toda a cena em diagonal, uma construção metálica que dê ideia das grades de uma prisão. Esta construção será feita de tal maneira, que nela se possam situar seis locais onde se irá desenvolver grande parte da acção. Esses locais serão, respectivamente, nº1, em cima à esquerda, ponto de encontro de Acácio com seus camaradas; nº2, em cima ao centro, casa de Acácio. nº3 em cima à direita, Gabinete do Ministro do Interior. nº4, em baixo à esquerda, cela, sala de torturas, parlatório. nº5, em baixo ao centro, sala de torturas e nº6 gabinete do Director da policia, em baixa à direita. Estará iluminada cada uma das partes da cena em que se passa a acção e, quando indicado, outras manter-se-ão iluminadas, ou serão iluminadas tipo flash (Grande intensidade de luz, e de repente, sobre o local determinado que se apaga gradualmente.

Como indicação, dir-se-á: Luz no nº (numero respectivo) ou Flash sobre o nº (numero respectivo).

### CENA I

Luz no nº 1 - A um canto uma máquina de stencil. Presentes, Acácio, Rogério, dois homens e duas mulheres.

ACACIO - Então, está tudo pronto?

1ºHOMEM - Como é que tu querias que estivesse tudo pronto. Estas coisas não aparecem feitas.

1ªMULHER - A matriz está pronta. Essa está. Tenho-a aqui.

ROGERIO - Mas o que é que estão à espera para imprimir?

2ºHOMEM - De que é que estamos à espera?

ROGERIO - Sim, de que é que estamos à espera?

2ºHOMEM - De tempo. É do que estamos à espera.

2ªMULHER - Estávamos à vossa espera...

ROGERIO - Vamos então ao trabalho. Estão de acordo?

- 1ºHOMEM - Queres começar já a imprimir?
- ROGERIO - Claro!
- ACACIO - Imediatamente! Os folhetos têm de estar prontos para serem entregues no teatro.
- 2ªMULHER - Mas...
- ACACIO - Temos de aproveitar o momento. No teatro estarão pessoas influentes, jornalistas, fotógrafos, etc. Aparecerem os folhetos nessa altura é uma bomba.
- ROGERIO - Não podem deixar de falar no assunto, percebem? É uma oportunidade que não podemos perder,
- ACACIO - É uma ocasião única. Esta iniciativa tem de ser posta em movimento. É indispensável.
- 2ºHOMEM - Devíamos pensar melhor no caso.
- ACACIO - Nós já pensámos. No entanto, se voçê's, camaradas, têm outra opinião...
- ROGERIO - Acham que sim ou que não ?
- 2ºHOMEM - Sim, eu acho que sim.
- 2ªMULHER - Qual é a vossa ideia? Trata-se de um problema de ordem táctica?
- ACACIO - Mais do que isso. Trata-se de um problema de estratégia. A entrega dos folhetos naquela ocasião, nas barbas da policia, é uma vitória para nós. Não percebem?
- 2ªMULHER - Percebo. Percebo muito bem. E os riscos que se correm serão compensadores?
- ROGERIO - Não vês o que vamos provocar? Não estás a par? Não sabes quem vai lá estar no teatro?
- ACACIO - É uma óptima oportunidade!
- 2ªMULHER - (depois de uma breve hesitação) Acho que sim. Sim!
- ACACIO - (Para a 1ªMulher) E tu?
- 1ªMULHER - Confesso que tenho dúvidas...
- ROGERIO - Mas dúvidas de quê? Estás ao corrente de toda a situação.
- 1ªMULHER - Tenho pensado muito no assunto e confesso que estou com certas dúvidas. Com certos receios.
- ACACIO - Não percebo porquê. Já houve outras ocasiões de muito maior pe-

rigo e no entanto...

1ª MULHER - Não, não é isso... não sei explicar... Bem, está bem. Logo se verá o que vai acontecer.

ROGERIO - Então estás de acordo? Vê lá!...

1ª MULHER - Estou de acordo.

ACACIO - Estás ainda com reticências...

1ª MULHER - Não, não! Estou de acordo!

1º HOMEM - Parece que só falta eu em estar de acordo. Não gosto de ser desmancha prazeres...

ROGERIO - Não se trata disso. A questão não está em dares uma resposta para nos agradares. Sim ou não! Estás ou não de acordo e em caso negativo, porquê...

1º HOMEM - Pois bem! As minhas dúvidas são as seguintes. Esta acção, os folhetos distribuídos no teatro no final da representação não irá prejudicar outras acções presentes e futuras?

ACACIO - Mas porquê?

1º HOMEM - Ou melhor... As outras acções que estão estudadas e planificadas não terão mais importância do que esta? Aqui é que reside a minha dúvida.

ROGERIO - Mas o que é que uma coisa tem a ver com a outra?

ACACIO - Parece-me que ambos voçês têm razão. Realmente as outras acções têm mais interesse. Não há discussão. Isso não quer dizer que não se procedam a acções de importância menor. O que interessa são os nossos objectivos e, está provado que a entrega dos folhetos no teatro, com as pessoas que lá se encontram...

(Flash sobre a sala, directamente aos espectadores)

...era um tiro, e portanto uma acção de grande oportunidade.

ROGERIO - Por isso é que eu acho que uma coisa nada tem que ver com a outra...

1º HOMEM - Vamos então arriscarmo-nos a comprometer acções de grande impor-

12 tância só por uma questão de publicidade?

ROGERIO - Não se trata de publicidade...trata-se de alertar as pessoas...

ACACIO - Vamos minando...aqui e além...alertando,informando,agindo...

1ºHOMEM - Não sei o que vos hei-de dizer mais.(Para os outros) Vocês o que dizem?

2ºHOMEM - Eu estou desde o principio de acordo.

2ªMULHER - Eu também!

1ªMULHER - Eu pus-me de acordo.Agora não vou voltar atrás.

ACACIO - Estamos todos de acordo.Faltas tu.

1ºHOMEM - Rendo-me.É sim!

ROGERIO - Sim por maioria

2ºHOMEM - Sim por unanimidade...

1ºHOMEM - (brincando) Sim por aclamação...

ROGERIO - Vamos a isto?...

ACACIO - Quanto mais depressa melhor. Temos poucos dias para tudo ~~terminar~~ estar pronto.

(Batem violentamente à porta e alguém tenta começar a arrombá-la.Os presentes ficam paralisados.O barulho do arrombamento continua)

ACACIO - (Para a 2ªMulher) Tens a matriz contigo,não tens?

2ªMULHER - Tenho-a aqui.

ACACIO - Guarda-a bem.Se te vires enrascada vê se a consegues destruir.  
(Para os outros)Vamos fugir.Não há outra solução.Encontramo-nos depois.

(Prcipitadamente,cada um foge para seu lado enquanto diversos policiaes à paisana irrompem pela sala dentro,Rogério foge pela armação metálica.Chega ao chão e foge para a direita.Um policia com uma pistola dispara na sua direcção.Rogério é atingido antes de sair de cena)

CANÇÃO I

(Um cego, dos que tocam acordeão pela rua entrará em cena acompanhado por uma pobre aleijada com a caixa das esmolas. O cego toca e a pobre canta. Poderão depois da canção sair pelo meio dos espectadores pedindo-lhes dinheiro)

Passa a Mocidade passa  
E a malta grama vê-la passar  
Com a Legião à frente  
A PIDE atrás e o Salazar

Depois vem o Cardeal  
Com padres e seus engodos  
Depois vem o Capital  
E a policia que nps lixam a todos

Passa a Mocidade passa  
E a Malta grama vê-los passar  
Com a Legião à frente  
A PIDE Atrás e o Salazar

Vem o Marcelo  
E o Tenreiro  
São dois fascistas  
um marinheiro

E o pai Tomás  
À arreata  
Da dona Gertrudes  
A grande beata

(canção popular)

CENA II

Luz no nº3. Presentes o Ministro do Interior, o Director da Policia e um Inspector.

DIRECTOR - Que me diz de tudo isto, senhor Ministro?

MINISTRO - Sabem o que lhes digo? Que temos sido benevolentes demais, é o que lhes digo. O Governo tem sido de uma extrema compreensão e o resultado está à vista. Ainda ontem à noite falei no assunto com o senhor Presidente do Conselho.

INSPECTOR - E ele?

MINISTRO - Compartilhou da minha opinião. Temos de travar a todo o custo as violências e reprimir quaisquer actos de subversão. Por todos os meios ao nosso alcance.

DIRECTOR - Quer Vossa Excelência dizer que...

MINISTRO - Quero dizer que a atitude do Governo é firme. Não abdica das suas convicções. Temos de ser, se preciso for e se as circunstâncias o exigirem, implacáveis.

INSPECTOR - Mas como ...

MINISTRO - Como? Agindo na defesa e na difusão dos nossos princípios. Isto é, na defesa da Pátria e da sua integridade. Na defesa da família e da sua integridade. Na defesa da ordem social, sem a qual não haverá progresso possível. Na defesa da juventude contra as tentações demoníacas que de todo o lado a assaltam. Na defesa da autoridade cuja existência, cujo respeito, cujo prestígio, são imprescindíveis à conservação das liberdades essenciais, à normalidade da vida em sociedade e à preservação dos valores em que ela se funda. . .

(Flash sobre todo o lado direito da cena)

... Na defesa da justiça que dá a cada um o que lhe deve pertencer e evita as iniquidades. (1)

DIRECTOR - Mas então a nossa ideologia é puramente defensiva? (1)

INSPECTOR - Estaremos numa simples posição de defesa? (1)